

DESAFIOS DO SERVIÇO SOCIAL NA ATUALIDADE

CHALLENGES OF SOCIAL WORK TODAY

Joana Valente Santana²

Parabéns a todas as pessoas presentes.

Agradeço enormemente o convite do CRESS Maranhão em participar dessa importante mesa. Parabênizo a gestão do CRESS/Ma, na pessoa da professora Cristina Lima, pela organização do Encontro onde esse conselho vem há 43 anos debatendo o exercício profissional articulado às lutas sociais fortalecendo a profissão e as lutas gerais da sociedade.

Tenho uma imensa alegria em dividir a mesa com a Prof^a Ozanira, pelo que ela contribui para o Serviço Social maranhense e brasileiro. É uma honra estar com você nesse momento.

Serviço Social da UFMA – enorme contribuição ao Serviço Social brasileiro. É sempre uma honra estar nessa casa.

O tema do 43º Encontro de Assistentes Sociais do Maranhão e o tema dessa mesa remetem à história do Serviço Social articulado às lutas sociais da vida concreta, muito bem retratada na letra da música “Oração Latina”, escolhida para dar nome a esta mesa.

O Serviço Social brasileiro fez uma opção pela luta que está no chão da vida, ao escolher dar uma virada contra o conservadorismo presente na profissão. Mas a luta contra o conservadorismo se reatualiza e é constante à medida que no processo de luta de classes, a conservação da **sociedade do capital é uma tarefa histórica daqueles que defendem a ordem burguesa.**

1Palestra proferida no dia 16 de maio de 2023, durante o 43º ENCONTRO DE ASSISTENTES SOCIAIS DO MARANHÃO- Conselho Regional de Serviço Social. Tema do Encontro: “Serviço Social no Maranhão: 70 anos de história”. Mesa de abertura: “UMA CANÇÃO DE VIDA, PELO SANGUE DA FERIDA NO CHÃO: Serviço Social no Maranhão – 70 anos de história”.

² Possui graduação em Serviço Social pela Universidade Federal do Pará (1992), mestrado em Planejamento do Desenvolvimento pela Universidade Federal do Pará (1997) e doutorado em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2006). Atualmente é Professora Associada III da Universidade Federal do Pará. Tem experiência na área de Serviço Social, com duas ênfases: 1. Fundamentos do Serviço Social e 2. Questão urbana e habitacional (política urbana e de habitação, financiamento de bancos multilaterais a políticas urbanas nacionais e municipais). Pós-Doutorado na Universidad de Buenos Aires (Argentina) no *Centro de Investigaciones Habitat y Municipio, Facultad de Arquitectura, Diseño y Urbanismo*. Participou da Diretoria Regional da ABEPSS (Gestão 2013-2014, na condição de Coordenadora regional Norte de Pós-Graduação. Membro da Coordenação do GTP Questões Agrária, Urbana, Ambiental e Serviço Social da ABEPSS (2013/2014, 2015/2016, 2017/2018). Coordenou o Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da UFPA, no período de 2013 a 2015. Bolsista Produtividade em Pesquisa PQ, nível 2. Coordenadora adjunta da Área de Serviço Social na CAPES (2018-2022). E-mail: joanavalente@ufpa.br



No Manifesto do Partido Comunista, Marx e Engels sinalizavam que “A história de todas as sociedades até hoje existentes é a história da luta de classes.” (2017, p. 14). A existência de escravos, servos, trabalhadores livres e assalariados que produziram riqueza para donos de escravos, senhores feudais e burgueses no longo percurso da história demonstra que a humanidade tem uma tarefa histórica de largo curso para a construção da emancipação humana, o que requer a destruição das diversas formas de dominação presentes na sociedade.

No tempo presente, com o avanço da crise do capital e barbarização da vida social, a reatualização e a brutal intensificação das formas de exploração da força de trabalho, agravam em níveis altíssimos a perda da essência humana. Vivenciamos no tempo presente o crescimento do desemprego estrutural em escala global, precarizando, segundo Raichelis “a qualidade do trabalho, dos salários e das condições em que ele é exercido, que se agrava ainda mais considerando recortes de gênero, geração, raça e etnia, quando se constata que mulheres ganham menos do que homens exercendo a mesma atividade e, se forem negras, são submetidas a trabalhos mais precários e ainda a mais baixos salários.” (2020, p. 20).

Assim, a totalidade das formas de exploração do trabalho atravessa todos os níveis da vida social, amplia o desgaste físico e mental dos trabalhadores que tem que se submeter tanto a formas precarizadas do trabalho, a vender sua força de trabalho em mais de um emprego ou a criar formas de sobrevivência pela mediação de oferta de pequenos serviços, e sobretudo a viver se equilibrando e se endividando para dar conta de sua reprodução mínima e de sua família.

Acrescenta-se a essa análise, a fragilização da proteção social, que em países periféricos, como o Brasil, toma uma forma agravante de redução dos direitos sociais e trabalhistas, expressa, dentre outras na Emenda Constitucional 95, considerado um instrumento do estado capitalista para economizar com os gastos sociais do trabalho e garantir o apoio às diversas frações do capital, em particular o capital financeiro. No período recente, o Governo Bolsonaro expressou um máximo favorecimentos aos interesses capitalistas, sobretudo no período da pandemia global do novocoronavírus, com a opção pela morte dos brasileiros e por um total descaso à vida e ao país.

Nesse contexto, o Serviço Social brasileiro tem buscado manter a direção social como profissão e área de conhecimento tendo como aporte a teoria marxiana capaz de interpretar radicalmente a totalidade da vida social. Nas Diretrizes Curriculares da ABEPSS está o núcleo da fundamentação para o aprofundamento do estudo das contradições da ordem burguesa. À medida que essas diretrizes se assentam na perspectiva do método do materialismo histórico e dialético, ela nos dá sustentação teórica para avançar na apreensão do conjunto das contradições sociais inscritas na particularidade histórica da



vida social. Esses fundamentos nos permitem apreender o profissional de Serviço Social como um trabalhador/a assalariada/o, cujo trabalho é constantemente atravessado pela agudização da luta de classes, da desigualdade social, racial, de gênero, da questão indígena e todas as formas de dominação existentes na sociedade.

É o profissional que está nos diferentes territórios desse imenso país, especialmente onde as pessoas pobres produzem e reproduzem a sua vida com altos níveis de carências materiais e imateriais, estando, portanto, mergulhado no conjunto das contradições da sociedade burguesa. Contradições essas acirradas pela conjuntura de crise do capital que avança na sua busca incessante de lucro em uma quadra histórica onde esse modo de produção destrói fortemente a vida humana e a natureza. Além de produzir a desproteção social em larga escala pela minimização do atendimento das pessoas pela mediação das políticas sociais.

O trabalho do assistente social é atravessado, ainda, pelo desemprego, subemprego, pelo avanço do conservadorismo, da violência contra as mulheres, do abuso sexual contra crianças e adolescentes, dos maus tratos contra crianças e idosos, da homofobia que mata pessoas LGBTQIA+, do racismo estrutural que mata pessoas pretas nas favelas, pelo preconceito às pessoas com deficiência, pela disputa pela terra, pelos conflitos socioambientais que desterritorializam indígenas, trabalhadores rurais, ribeirinhos, quilombolas, enfim, pela barbarização da vida em diversos e variados níveis da vida social.

Desta feita, no exercício profissional, o/a assistente social que é trabalhador assalariado e precarizado, atende trabalhadores em estado de grave precariedade nas condições de trabalho e condições de vida, conformando um quadro complexo de interpretação da realidade e desafios no cotidiano da profissão.

No conjunto das desigualdades sociais é importante dar destaque para a questão racial e de gênero. Segundo a OXFAM (2022, s.p), no ano de 2022, 69% dos brasileiros concordavam que “mulheres ganham menos no mercado de trabalho por serem mulheres”, o que se agrava quando se tratam de mulheres negras, assim a percepção sobre a desigualdade racial no que se refere ao mercado de trabalho repetiu o quadro verificado em relação à desigualdade de gênero. No que tange a questão racial, em 2022, 59% dos brasileiros concordavam total ou parcialmente com a afirmação de que “negros ganham menos no mercado de trabalho pelo fato de serem negros” (Oxfam, 2022, s.p.).

Na particularidade do trabalho profissional do assistente social, a recente pesquisa do CFESS sobre o Perfil de Assistentes Sociais no Brasil: Formação, Condições de Trabalho e Exercício Profissional (2022), demonstrou que a maioria das/os profissionais entrevistados/as situa-se na faixa de 2 a 3 mil



reais (24,52%), com 18,05% com rendimentos baixos entre 1 a 2 mil reais. Assim, 55% de assistentes sociais recebem entre 1 a 4 mil reais, expressando a intensa precarização dessa força de trabalho (CFESS, 2022, p. 117/118). Esses dados se agravam considerando que os rendimentos mais baixos (1 a 2 mil reais) encontram-se entre as entrevistadas auto declaradas negras/pretas/pardas/os.

Conforme Raichelis (2020, p. 26) “Assistentes sociais terceirizados/as experimentam, assim, como trabalhadores/as eventuais e intermitentes, a angústia de relações de trabalho não protegidas pelo contrato, a insegurança laboral, o sofrimento e o adoecimento, o assédio moral, a baixa e incerta remuneração, a desproteção social e trabalhista, a denegação de direitos, ou seja, a precarização do trabalho e da vida.” (Raichelis, 2020, p. 26).

Essas atividades reduzem fortemente a capacidade dos profissionais em desenvolverem seu trabalho de forma crítica e criativa, ampliando a alienação do trabalho profissional, diminuindo os espaços de realização da autonomia relativa e fragilizando sobremaneira a defesa do projeto ético-político do Serviço Social brasileiro. Conforme demonstra a pesquisa do CFESS (2022, p. 132), a realidade contemporânea do trabalho “nos colocam no ‘fio da navalha’ entre as lutas por direitos e a capacidade real de sua materialização cotidiana”.

Ademais, a premência das respostas cotidianas em condições de trabalho precarizado tende a superdimensionar a dimensão técnico operativa da profissão colocando em risco a necessária articulação desta dimensão aos fundamentos teórico-metodológicos e ético-políticos, que são ferramentas do projeto profissional crítico e revolucionário.

Assim, faz-se necessário mantermos os princípios do nosso projeto ético-político que nos orienta em uma perspectiva crítica e revolucionária. Para tanto é importante nos fortalecermos para mantermos a unidade dialética das frentes do projeto ético-político do Serviço Social: a formação (graduada e pós-graduada), o trabalho profissional, a pesquisa e produção do conhecimento e as lutas políticas.

Para esse encontro, gostaria de dar destaque a duas frentes de luta do Serviço Social brasileiro na defesa do projeto ético-político: a) a pesquisa e a produção de conhecimento; b) as bandeiras de luta do conjunto CFES/CRESS.

Em relação à primeira frente de luta, pode-se afirmar que a produção de conhecimento da Área de Serviço Social se articula às lutas presentes no chão da vida. Se recuperarmos a história da pós-graduação em Serviço Social e a produção de conhecimento, particularmente os estudos das professoras Nobuco Kameyama; Maria Ozanira Silva e Denise Bomtempo; José Paulo Netto; Yolanda Guerra; Carmelita Yazbek, Ana Elizabete Mora, iremos verificar como as pesquisas e a produção do



conhecimento da área de Serviço Social buscaram desvendar historicamente as contradições sociais presentes na realidade brasileira, adensando a produção de conhecimento radicalmente articulada à realidade, produção, ancorada majoritariamente pela tradição marxista e contribuindo para consolidação do Projeto Ético-político e se posicionando contra o pensamento conservador em suas mais variadas expressões ideológicas.

Recentemente pude publicar, em co-autoria com Leonardo Miranda, um texto da Revista Temporalis onde apresentei sistematizações de um levantamento sobre a Pós-Graduação brasileira da Área de Serviço Social e produção de conhecimento da Área. Foi possível identificar que mesmo em contexto adverso de avanço do pensamento conservador e de desfinanciamento das instituições de ensino superior, no contexto de crise capitalista e da concepção e prática ultraneoliberal, o Serviço Social vem mantendo a presença da direção social marxiana, no campo das disputas na formação, fortalecendo o Projeto ético-político do Serviço Social brasileiro.

No período de 2017 a 2020, os 478 docentes permanentes dos Programas de Pós-Graduação da Área de Serviço Social publicaram, considerando alguma margem de erro, 2.293 artigos científicos, em 814 periódicos científicos. Desse total, os artigos, em sua grande maioria (949) foram publicados em periódicos considerados da Área de Serviço Social, sendo que a Revista de Políticas Públicas da UFMA concentrou o maior número de artigos publicados dos docentes permanentes, totalizando 99 artigos publicados, seguido das revistas Argumentum e Katáysis e Serviço Social & Sociedade.

Do total de artigos publicados, é possível inferir, que a produção de conhecimento da Área de Serviço Social no Brasil tem priorizado o estudo sobre as políticas sociais de saúde (com destaque para a saúde mental), educação, assistência social (em especial infância e adolescência, envelhecimento e família).

Há quantidade expressiva de pesquisas sobre os fundamentos do Serviço Social (Formação e trabalho profissional), tendo destaque no campo dos fundamentos para as produções sobre a teoria social marxiana e o interesse para as discussões sobre a pós-graduação.

Um destaque importante da área são as produções referentes à questão de gênero e sexualidades e às questões étnico-raciais, temas que são fundamentais para questionar e enfrentar a dominação patriarcal e a étnico-racial presentes na estrutura de classes da sociedade brasileira.

Há também um avanço nas produções sobre as questões agrária, urbana e ambiental e a dimensão da violência que tanto pode estar associada ao processo de violência nas expropriações dos direitos, agravadas pela conjuntura do governo ultraneoliberal de Jair Bolsonaro, bem como, aos despejos forçados em áreas urbanas e rurais, a morte de jovens negros e pobres na periferia urbana, o



assassinato de pessoas trans, trabalhadores/as, lideranças rurais, ambientalistas, indígenas em conflitos pela terra.

Além disso, a Área dá destaque aos estudos sobre Trabalho e luta de classes, continuando a informar seu interesse em analisar a sociabilidade capitalista e suas formas de dominação de classes.

Pelos temas apresentados apresentados, bem como no conjunto de temáticas encontradas nos artigos científicos, pode-se afirmar que a Área de Serviço Social cobre um leque de estudos compatíveis às discussões do Projeto Ético-político da profissão e vem afirmando a tendência da área de conhecimento Serviço Social em fazer uma crítica radical à ordem burguesa e todas as manifestações da questão social, através das pesquisas que entretecem as mediações entre os antagonismos de classe, desigualdade racial e todas as manifestações da opressão de gênero, sexual, étnica, geracional, a questão das migrações etc.

Pode-se afirmar que *a pesquisa e a produção do conhecimento em Serviço Social recusam a indiferença aos tempos de barbárie capitalista; recusam a produção voltada aos interesses do mercado; recusam sucumbir ao produtivismo desenfreado, e se posicionam (em luta constante) na contramão da decadência ideológica do pensamento burguês*, para usar a rica de expressão de Lukács (2010).

O estudo de Santana, Stampa e Ferreira (2021) demonstram que “a presença do tema Trabalho na área de Serviço Social, seja entre as principais áreas de concentração, seja entre os principais temas dos grupos de pesquisa, demonstra que a área de Serviço Social resiste como área de conhecimento que dá **centralidade à questão do trabalho, que, no conjunto da teoria marxiana, é uma categoria central**, seja como fundamento ontológico da sociabilidade humana, seja como fundamento sócio-histórico da particularidade da sociabilidade burguesa, pela mediação da relação contraditória entre o capital e o trabalho. Não é menos importante registrar que a **teoria marxiana seja tema de grupos de pesquisa da área de Serviço Social em todas as regionais do Brasil** (Santana; Stampa; Ferreira, 2021, p. 58, grifo nosso).

A presença da teoria social marxiana entre os temas mais publicados em artigos científicos, pelos docentes dos PPG da Área de Serviço Social, demonstra que a *herança da aproximação à tradição marxista feita pelo Serviço Social brasileiro a partir dos anos 1970, aprofundada nos anos 1980 e incorporada na cultura profissional e intelectual nos anos 1990 e décadas seguintes, continua viva e a disputar a formação pós-graduada*. Demonstra que a tradição marxista continua a ter força na disputa pela condução na direção social estratégica da formação em nível da pós-graduação. Disputa importante, considerando-se o avanço do conservadorismo pós-moderno e sua aberta crítica (desprezo e desqualificação) à teoria social marxiana:



Desta forma, as pesquisas e a produção científica da Área de Serviço Social são da maior importância tanto para os profissionais que trabalham, especialmente nas políticas sociais, quanto para outras áreas do conhecimento, movimentos sociais, partidos políticos, intelectuais de esquerda que se alinham a uma perspectiva crítica e dialética de superação do modo de produção capitalista.

Em relação à segunda frente de luta, podemos afirmar que as atividades do Conjunto CFESS/CRESS estão no chão da luta. No ano de 2023, quando o Serviço Social celebra os 30 anos do Código de Ética da/o Assistente Social e o aniversário da Lei de Regulamentação Profissional (Lei 8662/1993). Nesse conteúdo, o Conjunto CFESS-CRESS lançou como tema comemorativo do 15 de maio, o dia da/o Assistente Social, o mote: **Serviço Social, necessário para o Brasil!** Convidando os/as mais de 210 mil assistentes sociais a reafirmarem a importância da nossa profissão para a construção de uma sociedade que tenha como horizonte a emancipação humana, justiça social, a liberdade, a cidadania e a democracia.

É no contexto de inúmeras tentativas do capital de desregulamentação de diversas profissões e de precarização das condições do trabalho e da vida de toda a classe trabalhadora, onde estamos nós assistentes sociais, que surge o mote da semana do assistente social 2023, da necessidade de estarmos em defesa da nossa profissão, que é marcada pela diversidade, que ocupa diferentes espaços de trabalho, e que tem um compromisso ético-político na prestação de serviços com qualidade para população e na defesa de outra sociedade.

Essa profissão que se debruça nos estudos sobre as mais diversas refrações da questão social e se coloca na linha de frente das mais diversas lutas. Para demonstrar quais temas vem sendo tratados pela categoria dos/as assistentes sociais, foi realizado, para efeito dessa palestra, com o apoio da mestranda do PPGSS/UFGA, Joicy Pantoja, um levantamento na página online do Conjunto CFESS/CRESS, a fim de verificar quais os temas mais presentes nas publicações e quais são as orientações desses documentos aos profissionais do Serviço Social. A partir desse levantamento foram encontrados 249 documentos, sendo 186 documentos do CFESS Manifesta; 44 livros e brochuras; e 19 notas técnicas, que foram produzidos no período de 2004 a 2023.

Os temas encontrados demonstram a importância da profissão de Serviço Social para o Brasil, à medida que expressam a realidade social brasileira e instrumentalizam os assistentes sociais em seu trabalho profissional.

Foram encontrados os seguintes temas: Trabalho profissional; Formação profissional; Seguridade Social (Assistência social, saúde e previdência) e Serviço Social; Serviço Social e Saúde; Serviço Social e infância; Serviço Social e Direitos Humanos; Ética e Serviço Social; Política Social;



Regulamentação e diretrizes do Serviço Social; Serviço Social e movimentos sociais; Serviço Social e envelhecimento; Serviço Social e a atuação no campo sociojurídico; Serviço Social e Questão Urbana e/ou Habitacional; Serviço Social e educação; luta de classes; neoliberalismo, crise do capital e contrarreforma; condições de trabalho e direitos trabalhistas; combate as opressões (violência contra mulher, negros e negras, Pessoas com deficiências, idosos, criança e adolescentes, LGBTQIA+); Estado e democracia; Questão Indígena, Quilombola e das comunidades tradicionais; Questão de gênero e sexualidade; Questão racial; Serviço Social e as relações internacionais (migrações); Xenofobia; e meio ambiente.

Observa-se que dentro dos documentos coletados são encontrados além dos elementos teóricos para o debate, orientações para o trabalho profissional, pois os textos orientam/convocam os/as assistentes sociais para se somarem nas lutas dos/as trabalhadores/as; a absterem-se de práticas e condutas que sejam discriminatórias ou preconceituosas; para reafirmarem o compromisso que os/as assistentes sociais têm na defesa da implantação de políticas públicas de forma universal, igualitária e democrática, com vistas à qualidade de vida da população e de acordo com interesses coletivos; orienta os profissionais a estarem articulados com as lutas coletivas, movimentos sociais dos sem-terra, dos negros e negras, das mulheres, crianças, adolescentes, idosos, entre outros; para que os profissionais realizem o curso de capacitação ética e que potencializem os materiais do site do CFESS; que participem de espaços como o conselho de políticas e de direitos, conferências municipais, regionais e nacionais; tenham uma leitura crítica da realidade compreendida em sua totalidade, a fim de garantir reflexões críticas e intervenções sobre a realidade que estejam além do imediato, comprometidas com os princípios do nosso projeto ético-político; e por fim que os/as assistentes sociais estejam em defesa do projeto profissional do Serviço Social e de uma outra sociabilidade, livre do capitalismo e com emancipação humana.

Enfatiza-se que a maioria dos documentos tem como objetivo trazer reflexões e orientações para o trabalho profissional de assistentes sociais e contribuir/qualificar com a atuação profissional, frente às requisições dos usuários e das instituições. É notório que o Conjunto CFESS/CRESS vem se esforçando na produção de documentos para fomentar as discussões teóricas e orientar a categoria acerca de seu trabalho profissional em diversos espaços socio-ocupacionais. Destaca-se entre esses trabalhos as séries: Cadernos de debate; Diálogos do Cotidiano e os cadernos do Curso para Agentes de Multiplicação (Ética e Serviço Social).

Por fim, ressalta-se que os documentos apontam que a categoria profissional do Serviço Social, assim como discentes e docentes, sempre esteve articulada em redes, movimentos sociais e populares,



fóruns, entre outros e esteve presente nas lutas, sendo estas: defesa dos direitos da Criança e do Adolescente; luta em defesa dos estudantes e da autonomia universitária; contra o desmonte e o não investimento no SUS, no SUAS e na Previdência Social; na luta pelo direito dos LGBTQIA+; luta em defesa da vida das mulheres e contra a violência de gênero (violência doméstica, feminicídio etc.); luta pela reforma urbana e pelo direito a cidade; pela proteção e defesa da pessoa idosa; nas lutas camponesas, em especial, pela reforma agrária; luta contra o racismo e o genocídio da juventude negra; pelo direito das pessoas negras; luta contra o capacitismo e pelo direito dos PCDs; Luta pela formação de qualidade, pela educação pública e presencial; enfrentamento da exploração sexual e do tráfico de mulheres e crianças; luta antimanicomial e pela Política de Reforma Psiquiátrica; luta contra o genocídio indígena; luta em defesa dos povos tradicionais e da floresta; luta contra a xenofobia; lutas do movimento sindical no Brasil, em especial, contra as contrarreformas trabalhista e da previdência, luta contra a política repressora do Estado e violência policial; em defesa de concurso público para assistente social e jornada de trabalho de 30 horas semanais sem perda salarial.

A pesquisa na produção do conjunto CFESS/CRESS demonstra que sim, que o Serviço Social, é necessário para o Brasil!

Embora tenha feito dois destaques sobre o protagonismo do Serviço Social brasileiro (a pesquisa e a pós-graduação e o conjunto CFESS-CRESS), podemos mencionar várias frentes de luta como o importantíssimo trabalho da ABEPSS, das escolas de Serviço Social em nível de graduação (ensino, pesquisa, extensão), as várias articulações com os movimentos sociais, sindicatos e partidos políticos, articulação em redes, participação de docentes e discentes em conselhos etc; participação de assistentes sociais no planejamento e execução de políticas públicas no contexto de fortalecimento da democracia etc.

Por isso um dos desafios do tempo presente é a recuperação da história do Serviço Social para as novas gerações para que conheçam e reconheçam o significado da construção da virada contra o conservadorismo, sua consolidação e a constante luta contra o conservadorismo e em favor da vida humana. Isto é, um dos desafios é nos voltarmos para o que nós temos construído (ABEPSS, Conjunto CFESS-CRESS, pesquisa, pós-graduação, conhecimento produzido, graduação, movimento estudantil), **demonstrando a força do Serviço Social e confirmando porque somos necessários e necessárias para o Brasil.**

Para finalizar, gostaria de dizer que no momento em que vivemos, de avanço da barbárie capitalista, não é desprezível o papel do pensamento crítico e dialético desenvolvido pelo Serviço Social. A interpretação radical da ordem burguesa e das formas violentas de dominação da burguesia, requer



uma interpretação rigorosa teórico-metodológica. O Serviço Social, ao persistir com a perspectiva crítica e revolucionária, se coloca como uma área de interlocução com as ciências sociais e com as lutas sociais anticapitalistas, mediadas às lutas antirracistas, antipatriarcado, anti-LGBTQIA+fobia e a luta dos povos e comunidades tradicionais e em defesa da vida e da natureza.

Por isso, finalizo essas reflexões convidando as/os assistentes sociais a nos fortalecermos como trabalhadores/as e profissionais que mantêm a perspectiva crítica e revolucionária do projeto profissional, nos variados espaços da profissão que está no chão da vida, construindo e lutando para a superação do capitalismo, onde possamos vivenciar uma sociedade desalienada em favor e da humanidade e em seu reencontro com a natureza para a satisfação das necessidades humanas materiais e imateriais.

Seguimos na luta!

Muito obrigada.

REFERÊNCIAS

CFESS, Atribuições privativas do/a Assistente Social em questão (volume 2). Brasília, 2020.

CFESS. Perfil de Assistentes Sociais no Brasil: Formação, Condições de Trabalho e Exercício Profissional, Brasília, 2022.

FRANCO, Tânia; DRUCK, Graça; SELIGMANN-SILVA, Edith. As novas relações de trabalho, o desgaste mental do trabalhador e os transtornos mentais no trabalho precarizado. Rev. bras. Saúde ocup., São Paulo, 35 (122): 229-248, 2010.

MARX, Karl. ENGELS, Friedrich. Manifesto do Partido Comunista. 3. ed. São Paulo: Sundermann, 2017.

MARX, Karl. Trabalho alienado e superação positiva da auto-alienação humana (Manuscritos Econômicos e Filosóficos 1844). In: FERNANDES, Florestan (Org.) Marx e Engels. História. São Paulo: Ática, 1989 (Coleção Grandes Cientistas Sociais).

MOTA, Ana Elizabete. 80 anos do Serviço Social brasileiro: conquistas históricas e desafios na atual conjuntura. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 128, p. 39-53, jan./abr. 2017.

BIZERRA, Fernando de Araújo. EXPROPRIAÇÃO DO TRABALHO: quintessência das sociedades de classes. II Seminário Nacional de Serviço Social, Trabalho e Políticas Sociais, UFSC, 2017 (Anais)

